RELAÇAM
DA
EMBAYXADA,
QUE O PODEROSO REY
DE ANGOME,
KIAY CHIRI BRONCO
Senhor dos dilatadissimos Sertoens de Guinè

Mandou

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. LUIZ PEREGRINO DE ATAIDE,

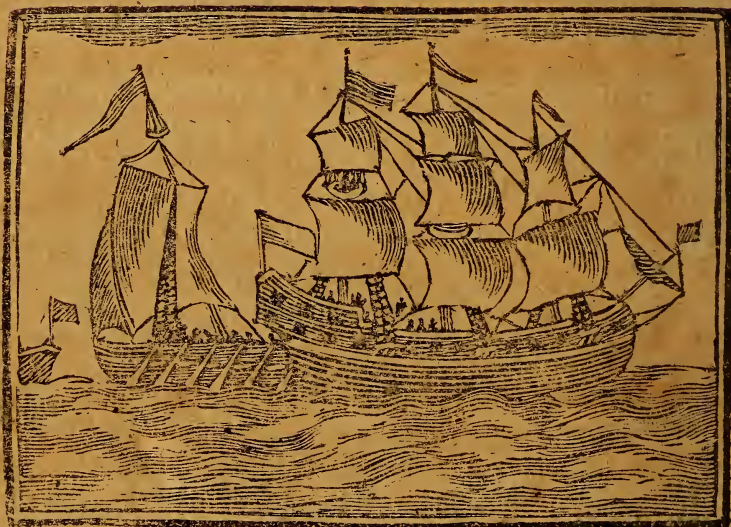
CONDE DE ATOUGUIA, SENHOR DAS VILLAS DE ATOUGUIA, Peniche, Cernache, Monforte, Vilhaens, Lomba, e Paço da Ilha Dezerta; Cõmendador das Cõmendas de Santa Maria de Adaufe; e Villa velha de Rodam, na Ordem de Christo. Do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitaõ General, que foy do Reyno do Algarve, e actualmente Vice-Rey do Estado do Brasil:

Pedindo a amizade, e a liança do muito Alto, e Poderoso Senhor

REY DE PORTUGAL
NOSSO SENHOR

Escrita por

J. F. M. M.

LISBOA:
Na Officina de FRANCISCO DA SILVA;
Anno de 1751. *Com as licenças necessarias.*

RELAÇAM
DA
EMBAYXADA,
QUE MANDOU O PODEROSO REY
DE ANGOME
KIAY CHIRI BRONCOM;
Senhor dos dilatadissimos Sertoens de Guinê.

SENDO Africa hũa das tres partes do antigo mundo, ha tantos seculos notoria aos Cosmographos; ainda hoje os Estados da sua parte Occidental saõ taõ pouco conhecidos nos Mappas, como os da parte Septentrional do Mundo novo. Apenas lemos nelles os nomes de alguns Rios, e Cabos, a quem a Naçaõ Portugueza os deo no tempo dos seus primeiros descobrimentos, e os de alguns Reynos dos muitos, em que està dividido o dominio daquella Corte; mas com huma tal confusaõ, e incerteza, que se naõ pòde fallar nelles sem o perigo de tropeçar em muitos erros. Entre os desconhecidos, que comprehende a dilatada Provincia de Guiné, se numera o de *Angome*, que nos dá agora materia para esta relaçaõ.

As memorias, de que a formamos, nos indicaõ a situaçaõ deste Reyno nas vizinhanças do golfo de *Benin*, que naõ dista muito do de *S. Thomè*, confinante pela parte do Norte com o Rio dos *Bons finaes*, e com o Reyno de *Bonsolò*, e pela do Sul com o poderoso

Rey de *Inhaque*. Pela parte Occidental a limita o referido Golfo, com hum porto ſufficiente, onde tem a Cidade de *Tanixuma*, quarenta e duas legoas diſtante da ſua Corte. Neſte ſurgem com frequencia alguns navios Portuguezes, dos Negociantes do Braſil, que ſe mandaõ prover de eſcravos, e algumas embarcações das Ilhas de *S. Thomè*, do *Principe*, e de *Aſſnobom*, que todas lhe ficaõ vizinhas.

O Rey, que actualmente domina o Eſtado de *Angome*, ſe chama *Kiay Chri Broncom*. He amante da Naçaõ Portugueza, a mais antiga no trato daquella Coſta; e dezejando fazer hum trato de amizade, e comercio com o noſſo Auguſto Soberano, reſolveo, para lhe fazer eſta propoſta, mandar huma embaixada ao Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de *Atouguia*, Vice-Rey do Braſil, de cujo generoſo eſpirito, e acertadas acçoens, tinha ouvido repetidos applauſos aos noſſos Navegantes. Elegeo para eſta funçaõ hum dos vaſſallos da ſua mayor confiança, chamado *Churumá Nadir*, moço de gentil preſença, e de aſpecto nobre, e mandando-o recolher da Campanha, onde o ſervia, o encarregou da execuçaõ deſte projecto. Dando-lhe as inſtrucçoens convenientes, o fez embarcar em hum navio pertencente a Luiz Coelho morador na Bahia, de que era Capitaõ *Manoel Luiz da Coſta*; o qual ſe achava ſurto no porto de *Tanixuma*. Ordenou que o acompanhaſſem por ſeus Gentis-homens dous *Alcatys*, titulo que no ſeu Paiz ſe dá aos que entre os mais tem diſtinçaõ de nobres; cujos nomes proprios ſaó, de hum *Grijocome Santolo*; do outro *Nenin Radix Grytonxom*; para ſe inſtruirem na lingua, e nos coſtumes dos Portuguezes.

Embarcou-ſe o Embayxador com os dous Gentis-homens, com hum interprete da ſua Naçaõ, que ſabia ſufficientemente a lingua Portugueza, com a ſua comitiva, e com os preſentes, que o ſeu Rey deſtinava para a Mageſtade Fideliſſima do noſſo Rey, e para o Conde, ſeu Vice-Rey no *Braſil*. Fretou a camara do

navio

navio, no qual chegaraõ todos com bom ſucceſſo ao porto da Cidade de *S. Salvador* da Bahia de todos os Santos, na manhãa do dia de S. Miguel, 29. de Setembro do anno 1750.

Fez o Capitaõ logo avizo ao Excellentiſſimo Conde Vice-Rey das peſſoas que trazia a ſeu bordo, e Sua Excellencia com a promptidaõ poſſivel fez todas as diſpoſiçoens convenientes para o Embaixador ſer recebido, e alojado com as honras decentes ao Miniſtro de hum Rey, cuja amizade he muy importante ao noſſo comercio. Ajuſtou com os RR. PP. da Companhia de Jeſus, que o hoſpedaſſem no ſeu Collegio; e ordenou, que hum Militar no ſeu eſcaler o foſſe buſcar a bordo, e que as Fortalezas o ſalvaſſem com a ſua artilheria.

Os RR. PP. fizeraõ logo armar a ſalla, em que coſtumaõ receber os Vice-Reys da India, quando voltaõ daquelle Eſtado, ou a outras peſſoas de grande diſtinçaõ; todo o tecto armado de precioſas colchas, e o pavimento de finiſſimas eſteiras. Cadeira de eſpaldas magnifica, e tamboretes almofadados, tudo guarnecido de franjas. Prepararaõ-lhe huma cama rica em hum leito de evano, marchetado de marfim, e de tartaruga; lançoes de Holanda, entremeados, e guarnecidos de finiſſimas rendas de Flandres; cobertor de téla carmeſi, com franjas, e borlas correſpondentes á ſua riqueza, e tudo primoroſamente coberto com hum véo de gaza.

Chegou o Embayxador a terra no eſcaler de Sua Excel. dezembarcou no trapiche de *Juliam*, junto ao Forte de *S. Franciſco*, que o recebeo com huma ſalva de toda a ſua artilheria. Entrou logo em hum Palenquin, que ja achou prompto, e armado de boas ſedas, e os dous Gentis-homens em duas cadeiras de mãos. O Embayxador he huma bem feita, e nobre figura. Trazia veſtido hum roupaõ ſimilhante á toga de hum Dezembargador com huma capa de veludo cor de nacar. Turbante com ſeu penacho mettido em hũ caſtaõ de ouro,

guarnecido de boas pedras. Os dous Gentishomens saõ moços bem feitos, e bem figurados, vestiaõ ao uzo do seu Paiz, traziaõ quantidade de criados, e quatro raparigas de idade de 10. annos nuas ao modo da sua terra, mas bem parecidas, ás quaes chamaõ *Mobandas*, comitiva de que usa por grendeza.

A esta grande novidade, nunca vista no Brasil, começou a concorrer gente de toda a parte, e o Embayxador, para evitar o embaraço, que pódia fazer-lhe o concurso de tanto povo, disse pelo seu interprete aos portadores do Palenquin, e cadeirinhas, que pressassem o passo; o que elles fizeraõ, e chegaraõ com mayor brevidade á portaria do Collegio, onde os PP. o esperavaõ, e o receberaõ com demonstraçoens de agrado, e de respeito, todas encaminhadas a insinuar-lhe quanto reconheciaõ do seu caracter.

Logo que o Vice-Rey soube que o Embayxador tinha chegado ao Collegio, mandou huma guarda com seu Cabo para a portaria. Os PP., que a julgavaõ desnecessaria, persuadiraõ ao Embayxador que a despedisse, porém elle o naõ fez, dizendo que seria oppôr-se ás dispozçoens de Sua Excellencia, e mostrar-se-lhe pouco agradecido ao seu favor, e muito menos sendo huma honra, que se lhe fazia em obsequi do seu Monarcha, a quem elle representava no Brasil; e que se daria por mal servido de que a regeitasse, e assim naõ podia seguir o seu conselho, como prejudicial ao respeito do seu Soberano.

Pedio este Menistro dia para a sua primeira audiencia; e o Conde valendo-se de alguns pretextos, lha differio até o dia 22. de Outubro; sendo o fundamento desta demora, dar-lhe ocasiaõ para que elle, e a sua comitiva ajuizassem, pela magnificencia com que em parte taõ distante se festejava o anniversario do nosso Soberano, qual he a grandeza deste Monarcha, e quanta a veneraçaõ, que os seus vassallos lhe tributaõ. Naõ haviaõ ainda chegado ao Brasil os eccos das vozes, com que havia sido lamentada a 31. de Julho a fal-

a falta da vida do noſſo Auguſto Rey D. Joaõ o V., de glorioſa memoria, e toda a Corte da Bahia preparava cuſtozas gallas, para moſtrar nos exceſſos da ſua deſpeza, o empenho do ſeu obſequio. Queria Sua Excellencia augmentar com acto taõ notavel, a ſolemnidade daquelle dia.

Para ſuavizar ao Embayxadór a impaciencia, que ſempre coſtumaõ produzir as dilaçoens, lhe mandou o Vice-Rey dizer, que podia divertir-ſe vendo a Cidade, e os ſeus contornos, as Igrejas, os Conventos, e as Fortalezas, para o que lhe offereceo a ſua Cadeira portatil, e outras para os dous Fidalgos ſeus companheiros. Agradeceo eſta offerta com demonſtraçoens de obrigado, dizendo, que neſta ocaſiaõ naõ podia aceitá-la; mas que a rezervava para depois de ter a ſua primeira audiencia.

Intentou Sua Excellencia fazer veſtido ao Embayxador, e aos dous Gentis-homens, para que no dia da Embayxada appareceſſem no traje Portuguez; e para eſte effeito mandou buſcar a mais rica téla, o mais excellente veludo, e os melhores damaſcos, e brilhantes, que ſe puderaõ achar na Cidade, e lhos mandou á moſtra, para que eſcolheſſem, cõmunicando-lhes o para que. Naõ ſe agradou elle deſta offerta, e mandou dizer que naõ carecia de veſtidos para dar a ſua Embaixada, porque delles vinha bem provido; nem elle a devia dar veſtido á Portugueza, mas ão uſo do ſeu Paíz, para repreſentar o Rey, de quem era Miniſtro.

No meyo tempo deſta demora lhes dava o ſeu Kalendario huma feſta, que elles, e os ſeus celebraraõ, ſegundo o rito Gentilico, que profeſſaõ. Mataraõ muitas aves, e untando-ſe com o ſangue dellas, fizeraõ banquetes de iguarias ao ſeu modo: e porque naõ uſaõ de vinho, nem de outras bebidas fortes, brindaraõ á ſaude do ſeu Monarcha, e da felicidade do ſeu governo, com cafè, e com chocolate, que o Conde Více-Rey lhes mandava todas as manhãas.

Appareceo em fim o dia 22. de Outubro, deſtinado

do para eſta grande funçaõ. Ajuntaraõ-ſe por ordem de Sua Excellencia logo de madrugada, no terreiro do Collegio, de fronte do alojamento do Embayxador, todos os Regimentos de Infantaria da guarniçaõ da Cidade, e nelle ſe detiveraõ formados até as nove horas, em que desfilaraõ para a Praça, cada hum com os ſeus officiaes na vanguarda, todos veſtidos de galla, e depois de nella fazerem as coſtumadas continencias, ſe dividiraõ em varios corpos, que ſe poſtaraõ em differentes ſitios. Achava-ſe o Palacio todo bem armado, o Vice-Rey debaixo de hum rico doçel, aſſiſtido de todo o Corpo do Senado, e de toda a nobreza da Bahia ſem ſe ver outra couza mais, que veſtidos ricos, e de bom goſto, tudo galhardia, tudo pompa:

Havia-ſe formado na Praça hum navio de ſufficiente grandeza já de verga de alto, no qual com eſpecioſa diſpoſiçaõ ſe via hum Capitaõ no portaló veſtido de panno verde com hum alfange na maõ direita, embraçando com a eſquerda hum broquel. O Piloto na bitacula encaminhando o rumo, os marinheiros ſubindo pelas enxarcias para largarem o panno, e tudo taõ artificiozamente diſpoſto, que ſe equivocava a viſta, eſperando quando levantava ferro, para ſe fazer á véla.

Aſſim como ſe ouviraõ as dez horas no relogio da Sé, expedio o Conde Vice-Rey hum Sargento mór, com dous Capitaens de Infantaria, a convidar o Embayxador, para vir ter a ſua Audiencia, mandou-lhe a ſua cadeira, e outras duas para os Fidalgos, que o acompanhavaõ. Todos ſe tinhaõ poſto promptos, eſperando eſte avizo. Eſtava o Embayxador veſtido com hum ſayal de téla carmeſi, todo guarnecido de rendas de ouro creſpas, com hũa eſpecie de ſaya como de mulher, ſem coz, a que elles daõ o nome de *Malaya*, tambem do meſmo eſtofo, todo guarnecido de franjas de ſeda, hum ſendal curto com borlas pendentes, e huma capa com huma grande cauda, como roupa Real, de téla furtacores, forrada de ſetim branco com liſtas de cores differentes. Turbante magnifico, e precioſo, e os borzeguins doura-

dourados. Os dous Fidalgos vestiaõ pela mesma moda; mas com differença nas cores, e nos estofos: Metteraõ-se nas cadeiras, e os seguio a pe a sua comitiva por entre quantidade de plebe, e chegando à esquina da casa da moeda, se apearaõ das cadeiras, e continuáraõ o caminho a pé para o Palacio com os seus criados, e as quatro raparigas vestidas ao uzo do seu Paiz com lenços envoltos nas cabeças, mas sem camizas. Ao entrar na Praça começaraõ, com o final prevenido de hum foguete, a salva-lo o Navio que estava nella, e as Fortalezas do mar, com as descargas dos seus canhoẽs, festejo, que o uzo tem feito solemne, mas horrorozo; pois fere com o seu fogo os ares, e deixa com o seu estrondo magoados os ouvidos.

Entrou o Embayxador na salla com grande confiança, fazendo cortezias para huma, e outra parte, observando huma gravidade sem affectaçaõ, até chegar ao lugar, que o Conde Vice-Rey occupava; e naõ distinguindo a sua pessoa entre a magnificencia, que divisava em todos, perguntou pelo seu interprete qual era, e logo, sem perder a soberania do seu aspecto, o cortejou primeiro á Portugueza com tres cortezias, feitas com muito ar, e immediatamente, ao modo do seu Paiz, prostrando-se por terra com os braços estendidos, e as mãos huma sobre outra, e trincando os dedos, cemo castanhetas: ceremonia com que em *Angome* costumavaõ venerar aos seus Reys; indicando-lhes deste modo o gosto com que lhes fazem esta prostraçaõ. Levantou-se, offereceo-lhe o Vice-Rey assento, para o que estava preparada huma cadeira junto á sua, que se distinguia sò em ter nella hum cochim, porém elle o repugnou, dizendo que o assento se fizera para huma conversaçaõ dilatada, e assim se naõ dava na sua Corte aos Embayxadores, cujo recado he sempre breve. Tinha o Conde Vice-Rey junto a si dous Interpretes, hum Portuguez, que havia assistido em Angome, e hum molato filho da *Mina*, que fallavaõ elegantemente a sua lingoa, e lhe explicavaõ o que dizia o Embayxador, e este fallou a Sua Excellencia nesta fórma:

Aquelle Alto, Soberano Senhor, Monarcha de todas as Naçoens da Gentilidade, assim as que habitaõ as Costas do Oceano, como as que vivem nos dilatados Sertoens, de que ainda se naõ descobrio o fim, a quem temem os Povos de mayor valor, entre os quaes excede a todos o de Angome; dezeja al ar-se, e tratar-se com muita amizade com o grande Senhor do Occidente o Inclyto Rey de Portugal: e fazendo no seu Conselho eleyçaõ da minha pessoa, pela fidelidade, zelo, e segredo, que em mim tem reconhecido; me fez rocolher da Campanha, onde o servia, para mandar-me ao Brasil; e concedendo me todos os poderes da sua Real Pessoa, me ordenou faça a Vossa Excellencia nesta tosca representaçaõ as asseveraçoens do seu dezejo. Por mim envia saudar a Vossa Excellencia, naõ obstante a differença, que a Religiaõ tem feito entre o Christaõ, e o Gentio; porque aquelle Altissimo Senhor, que sem a minima duvida, creou este Orbe, e a immensidade do firmamento, que aos nossos olhos se aprezenta, naõ prohibe a communicaçaõ dos que vivem em differentes leys; nem a paz, e a boa amizade, que tanto convém ao comercio dos viventes. Esta amizade, que dezeja com a Coroa de Portugual, promette com a palavra de Rey, observar fielmente, e na falta da sua Pessoa, deixà-la recommendada aos seus successores. A prova da verdade, das minhas expressoens verá Vossa Excellencia firmada com o Signete Real da sua grandeza. A este tempo tirou do seyo huma Carta, e a entregou ao Conde, recommendando-lhe o segredo della; e continuou dizendo: *Receba Vossa Excellēcia esta reprezētaçaõ da parte daquelle grande Monarcha, que o elegeo para occupar este lugar. O Prezente vem dentro do Pacote, que mandarey entregar logo a Vossa Excellencia, a cujos pès ponho na prezença de todo este auditorio a minha pessòa. Tenho satisfeito ao que o meu Soberano me encarregou. O segredo, que Vossa Excellencia verà na sua Carta, naõ serà publico, nem manifesto, sem expressa Ordem do seu Soberano Monarcha, e do meu grande Rey de Angome.*

Des-

Despedio-se com estas ultimas palavras, e com as mesmas cortezias. Foy reconduzido com igual acompanhamento ao Collegio, em que estava alojado, e chegando á Portaria, mandou dar vinte moédas de ouro aos Negros da cadeira do Vice-Rey, em que tinha ido. Oppunhaõ-se os Officiaes Militares, que o acompanharaõ, a esta dadiva, persuadindo aos Negros a que a naõ aceitassem; o que elle rebateo dizendo, que nimguem tinha jurisdiçaõ para limitar as acçoens dos Principes. Mandou pouco depois os presentes, que trazia do seu Rey. Estes constavaõ de dous caixoens, chapeados de ferro, com as fechaduras lavradas, hum para o nosso Augustissimo Rey, outro para o Conde, com as quatro Negrinhas. Correo a voz de que tambem fez hum prezente ao Conde de cem Negros para o servirem. Póde ser se equivocasse o vulgo com a carregaçaõ do Navio, em que o Embayxador veyo de Angome.

Sem embargo da permissaõ, que o Conde Vice-Rey lhe havia concedido, para ver a Cidade, e as couzas que nella ha de mais grandeza, se naõ aproveitou o Embayxador della, antes da sua primeira audiencia. Depois o fez acompanhado de hum Ajudante, e quatro Sargentos, que o Vice-Rey mandou para lhe assistirem, e mostrarem as Fortalezas, Conventos, Igrejas, e tudo o que ha mais digno da curiosidade. Em alguns Conventos se lhe offereceraõ refrescos. Observou-se que a prezentando-lhe o Guardiaõ de hum dos Franciscanos vinho, e doce, o naõ aceitou dizendo, que nunca o bebera. Naõ se divulgou nunca, nem o que a Carta continha, nem o que os cayxoens encerravaõ. Correo em Lisboa que chegara da Bahia hum dos cayxoens para Sua Magestade, e tres Negrinhas. Esperamos noticias mais amplas do Estado deste Rey, e do comercio, que nelle se póde fazer, para satisfazermos o dezejo dos curiozos da Historia, e da Geographia.

830.

F I M.